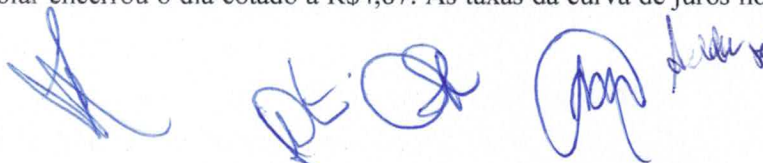


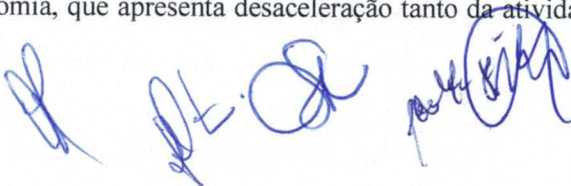
Ata Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos do Instituto Municipal de Previdência dos Servidores Públicos de Itaúna

Aos 20 (vinte) dias do mês de novembro de 2023, às 15h, na “Sala de Reunião do IMP”, nesta cidade de Itaúna, Estado de Minas Gerais, reuniram-se os integrantes do Comitê de Investimentos do Instituto Municipal de Previdência dos Servidores Públicos de Itaúna - IMP, quais sejam: Helton José Tavares da Cunha, Availton Ferreira Dutra; e Marco Aurélio Alves Pinto e Kelly Cristina Mendes. O conselheiro Leonel Araújo Camargos participou de forma remota. **1 - ASSUNTOS REFERENTES À ANÁLISE DE CENÁRIO ECONÔMICO:**

O Conselheiro Helton explicou: O Javier Milei saiu vitorioso das eleições presidenciais da Argentina neste fim de semana e, com base no desempenho do principal fundo de índice global com exposição ao país, o Global X MSCI Argentina ETF (ARGT), os investidores reagem com otimismo ao novo governo do ultraliberal. As ações do ARGT, listadas em Nova York, subiram mais de 12% no pré-mercado e mantiveram o mesmo ímpeto depois da abertura das bolsas. Às 11h45 (horário de Brasília), a alta era de 12,23%, negociando a US\$ 47,12. Para Luan Alves, gestor de portfólio da VG Research, a alta nas ações argentinas era esperada e deve continuar no curto prazo, visto que o mercado não tinha precificado completamente a vitória de Milei, mesmo ele sendo o favorito na disputa. “Neste primeiro momento, é natural essa volatilidade e a correção do mercado. Temos que pensar que as propostas mais na linha neoliberal, como as do Milei, tendem a ser bem recebidas, por serem vistas como uma redução de risco e melhora de expectativa para o ambiente de negócios”, diz Alves. Daniel Marcatto, sócio e analista sênior da Exploritas, em entrevista ao Radar InfoMoney, afirmou estar surpresa com o tamanho da alta. Segundo ele, o cenário é positivo, mas ainda envolve muitos riscos de implementação da agenda que Milei propõe. Nesta manhã (20), o presidente recém-eleito deu uma entrevista à rádio local Mitre e reafirmou seu compromisso com uma solução para a dívida dos títulos públicos argentinos e a privatização das empresas estatais, citando nominalmente a petroleira YPF e outras companhias de comunicação. Os recibos de ações da petroleira, listados em Nova York, registravam alta de 35% às 12h (horário de Brasília, ao preço de US\$ 14,52. A valorização da bolsa argentina, S&P Merval, e das ações locais ficarão para terça-feira (21), visto o feriado do Dia da Soberania Nacional que interromperam as negociações nesta segunda. **O Conselheiro Leonel explicou:** Cenário Econômico Banco Santander DESTAQUES NO BRASIL: A bolsa doméstica fechou o dia 16/11/2023 no maior nível desde 2021 ao registrar alta de 1,20% e chegar aos 124.639 pontos, impulsionada principalmente pela notícia de que a meta de déficit primário zero será mantida na Lei de Diretrizes Orçamentárias. O dólar encerrou o dia cotado a R\$4,87. As taxas da curva de juros nominais caíram,



contando também com o apetite ao risco dos investidores diante da expectativa de fim do aperto monetário pelo Fed. A queda do petróleo, no entanto, limitou a valorização da bolsa. No ajuste, o DI para janeiro de 2025 caiu para 10,50% e o DI para janeiro de 2029 cedeu a 10,71%. No mês de outubro, os ativos brasileiros foram influenciados pela alta nas taxas dos títulos públicos dos Estados Unidos (Treasuries) e por questões geopolíticas derivadas de novo conflito no Oriente Médio. No início deste mês de novembro, houve a reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) que resultou em corte similar ao da reunião anterior e reduziu a taxa Selic para 12,25% ao ano. Segundo o comunicado divulgado pelo comitê, a política monetária nos Estados Unidos foi parte da conjuntura econômica analisada, apesar de não ter exercido grande influência nesta reunião. Com isto, manteve-se a visão de que a dinâmica de correção dos preços no Brasil é compatível com a convergência da inflação para a meta e que o ritmo de cortes iniciado na reunião anterior é adequado para acompanhar a evolução dos dados observados. Na política fiscal, observamos avanços na agenda econômica do governo no Congresso com o projeto de lei que prevê a taxação dos fundos de alta renda, tanto os exclusivos quanto os offshore mantidos por brasileiros no exterior, especialmente em paraísos fiscais. O texto agora segue para análise no Senado. Vale mencionar que, com o atrito geopolítico, observamos grande volatilidade no preço do barril de petróleo. Esta volatilidade não parece apresentar grandes ameaças inflacionárias por ora. Porém, a elevação de preços poderá ser benéfica do ponto de vista de geração de receitas para o governo federal por meio de pagamentos de tributos sobre lucro da Petrobras e distribuição de dividendos da companhia a seus acionistas. O que guiará os investimentos, além da política fiscal no Brasil, será o desdobramento da ainda resiliente economia dos Estados Unidos e suas taxas de juros dos títulos públicos, assim como uma possível escalada do conflito no Oriente Médio. No mês de outubro, os mercados financeiros foram influenciados pelas elevações das taxas de juros dos títulos públicos americanos (Treasuries), que atingiram patamares históricos, chegando até a influenciar futuras decisões do Banco Central dos EUA (Fed, na sigla em inglês) em manter a taxa básica de juros. Os acontecimentos políticos em várias partes do mundo também deram o tom, mostrando a forte integração dos mercados globais e destacando a importância de uma visão ampla para entender as tendências econômicas e políticas. Dentro do esperado, o Fed manteve a taxa de juros estável na reunião que ocorreu em 1º de novembro. O presidente da instituição reforçou o quadro que já vinha sendo descrito por seus colegas - que o aumento das taxas dos Treasuries poderia influenciar a política monetária, evitando assim um novo aumento na taxa básica dos Estados Unidos. Além disto, reforçou que a inflação está desacelerando e que a atividade parece estar menos aquecida. Ele reiterou que o compromisso principal do Fed é trazer a inflação de volta a patamares aceitáveis e que alterações ou manutenção dos juros no futuro dependerão de dados econômicos. Neste contexto, o cenário se mostra incerto e dependente de os dados apresentarem tendência mais clara de desaceleração, de modo a trazer alívio geral na economia e na inflação. Na Europa, o ciclo de alta da taxa de juros foi pausado, e espera-se melhora na economia, que apresenta desaceleração tanto da atividade, quanto da



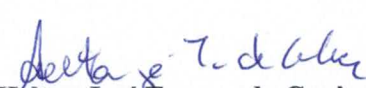
inflação. Na China, com a inflação controlada, espera-se o efeito da política fiscal expansionista para a retomada da economia. **A Conselheira Kelly explanou:** O Ibovespa fechou em alta de 0,11% na sexta, aos 124.773,21 pontos. Na quarta semana seguida de valorização, o índice alcançou a marca dos 125 mil pontos no pregão, vista pela última no mês de julho de 2021. O Ibovespa foi apoiado pelas empresas petrolíferas, com destaque para as ações da Petrobras dado o avanço de mais de 4% no petróleo no mercado internacional. Além disso, a queda dos juros futuros e os ganhos moderados da ação da Vale ajudaram na ampliação dos ganhos. O Ibovespa seguiu os ganhos das bolsas americanas, que encerraram o pregão com variações positivas na sexta. O Nasdaq Composite avançou de 0,08%, enquanto o S&P 500 teve ganhos de 0,13% e o Dow Jones subiu 0,01%. O presidente da regional do Federal Reserve (FED – Banco Central Americano) de Chicago, Austan Goolsbee, afirmou na sexta que a economia americana parece estar caminhando para um pouso suave, visto que a inflação está voltando para a meta de 2% ao ano, mesmo com o mercado de trabalho ainda aquecido. O mercado gostou da declaração. Os juros futuros completaram na sexta três pregões seguidos de baixa, fechando a semana com alívio nos prêmios em relação à sexta-feira anterior. O exterior ficou em segundo plano (leia-se taxa dos títulos públicos americanos – Treasuries) com a dinâmica das taxas sendo orientada pela agenda doméstica. O IBC-Br (prévia do PIB calculado pelo Banco Central) de setembro veio abaixo do esperado, o que consolidou a ideia de desaceleração da atividade no terceiro trimestre. Desaceleração da economia significa mais segurança para baixar a taxa Selic. O juro para 2027 encerrou com taxa de 10,30% ao ano, de 10,34%. Já o contrato para vencimento em 2029 terminou em 10,71% ao ano, de 10,75%. Na semana, as taxas da curva de juros cederam em torno de 0,30%. **O Conselheiro Marco Aurélio explanou:** Segundo a equipe do Bradesco conforme divulgado na última sexta pela FGV, o IGP-10 avançou 0,52% em novembro, alinhado com as expectativas (0,53%). Esse resultado manteve o mesmo ritmo de variação do mês anterior, consequência da alta dos preços dos produtos agropecuários, compensada pela desaceleração dos produtos industriais. O cenário dos preços no atacado permanece benigno, com o índice acumulando deflação de 4,16% no ano e de 3,81% em doze meses. As principais bolsas asiáticas encerraram suas sessões sem direção única, com ganhos concentrados nos índices de Tóquio e Xangai. Os índices futuros de Nova York operam com viés de alta, após fechamento misto na sessão de 16/11. Investidores estarão atentos a pronunciamentos de dirigentes do Federal Reserve. Na Europa, os principais mercados exibem ganhos, após pronunciamento da presidente do Banco Central Europeu (BCE), Christine Lagarde, que não entrou em detalhes a respeito da política monetária. Investidores reagem também à divulgação da leitura final da inflação ao consumidor na Zona do Euro, que confirmou a alta de 0,1% na margem divulgada anteriormente.



– **ASSUNTO: RELATÓRIO DE RENTABILIDADE DE OUTUBRO DE 2023:** O Gerente de Investimentos e membro do Comitê de Investimentos, Sr. Helton explanou para os presentes sobre o fechamento da carteira do mês de outubro de 2023, o qual foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Investimentos. O relatório será enviado para o Conselho Deliberativo para apreciação e deliberação. **3 – ASSUNTO: VISITA TÉCNICA:** Os membros do Comitê de Investimentos receberam o Sr. Antônio Sérgio da Fonseca, diretor Financeiro do SICOOB CENTRO-OESTE. Sr. Antônio apresentou a Cooperativa, o histórico da cooperativa e que pretende num futuro próximo, apresentar alguns fundos de investimentos para que o Instituto possa investir, fundos esses que trazem uma rentabilidade que poderá atingir nossa meta atuarial. **4 – ASSUNTO: POLÍTICA DE INVESTIMENTOS:** Os membros do comitê iniciaram as discussões para tratar da política de investimentos para 2024. Ficou decidido que dia 1º de dezembro será realizada uma reunião extraordinária com o conselho Deliberativo para finalizarem e aprovarem o DPIN. Ainda sobre a política, os membros discutiram e analisaram os fundos que estarão desenquadrados, ficando decidido que o Gerente de Investimentos solicitará análise da carteira a empresa de assessoria de investimentos bem como análises de novos fundos para desinvestimentos dos fundos que estarão desenquadrados e novas aplicações em fundos que possam atingir nossa meta de rentabilidade, tais como fundos que contenham crédito privado. E para constar, eu, Marco Aurélio, lavrei a presente ata que, depois de lida e aprovada, será assinada por todos os presentes.



Marco Aurélio Alves Pinto
Secretário do Comitê



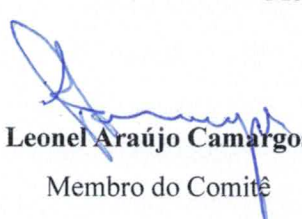
Helton José Tavares da Cunha
Membro do Comitê



Kelly Cristina Mendes
Presidente do Comitê



Availton Ferreira Dutra
Membro do Comitê



Leonel Araújo Camargos
Membro do Comitê